

Reabrir as escolas com segurança:

Recomendações para a construção de um processo adequado de retorno às aulas para prevenir e combater a violência contra as crianças nas escolas e fora delas



UN0219178

 **Safe to Learn**



À medida que os sistemas de educação de todo o mundo se preparam para reabrir as escolas, é mais importante do que nunca integrar medidas para prevenir e responder à violência contra as crianças nas escolas e fora delas, introduzindo serviços e intervenções que anteriormente não estavam implementados e reforçando e expandindo os que já existiam. As mensagens-chave abaixo explicam pormenorizadamente o que estes serviços e intervenções devem englobar. Estas baseiam-se no documento [Safe to Learn Call to Action \(Aprendizagem Segura: apelo à ação\)](#) e no Quadro de reabertura das escolas¹, desenvolvido por UNICEF, UNESCO, Programa Mundial de Alimentação e Banco Mundial. Foram desenvolvidas em paralelo com um conjunto complementar de mensagens pelo [Grupo de Trabalho para Acabar com a Violência de Gênero nas Escolas](#).

Reabrir as escolas em um novo contexto

Muitas crianças e jovens podem ter sofrido maior violência e stress mental e emocional durante o período de fechamento das escolas. As previsões iniciais estimam aumentos substanciais na exposição à violência física, sexual e/ou emocional como resultado da quarentena da COVID-19, bem como interrupções nos programas concebidos para abordar as questões, existentes e em curso, sobre a violência contra crianças^{2,3}, o que provavelmente terá afetado as crianças que já se encontravam em maior risco de sofrer violência, incluindo as portadoras de deficiência, meninas e outros grupos frequentemente marginalizados. Quando o processo de aprendizagem passou para as plataformas online e outras de aprendizagem à distância, as crianças podem ter ficado expostas a riscos adicionais de violência online, incluindo o cyberbullying e a exploração e o abuso sexual de crianças. O acesso a serviços de apoio, incluindo o psicossocial e os serviços de saúde sexual e reprodutiva, podem ter sido severamente limitados durante o período de confinamento e de medidas de distanciamento social.

Outras crianças poderão enfrentar um aumento de ansiedade à medida que regressam à escola, já que fatores prévios que tornavam as escolas inseguras para alguns alunos não terão desaparecido. As crianças que foram vítimas de bullying e assédio podem sentir-se mais seguras e mais capazes de aprender remotamente, já que não tiveram de enfrentar o receio diário e as ansiedades relacionadas com o confronto pessoal com os seus assediadores na escola. Os fatores de risco associados ao sofrimento por bullying e outras formas de violência na escola podem aumentar. Algumas crianças poderão lidar com as consequências diretas desses distúrbios, bem como sofrer de uma estigmatização crescente associada à COVID-19, incluindo as que têm familiares que foram afetados, o que poderá potencializar os níveis de bullying.





Os fatores que geralmente mantêm as crianças fora da escola podem ter se agravado, especialmente para as mais vulneráveis e marginalizadas. As faltas e o abandono escolar afetam a capacidade das escolas de fornecer subsídios para a prevenção da violência e respostas à mesma. Esse aspecto afeta especialmente aqueles já tradicionalmente prejudicados, como as meninas, os refugiados, as crianças portadoras de deficiência, as crianças indígenas, as que pertencem a famílias de baixa renda, e as que vivem em áreas rurais ou remotas ou ainda em países mais afetados pela crise, já que terão mais probabilidades de sofrer atrasos, inclusive devido ao menor acesso a plataformas digitais para aprendizagem. Além disso, as meninas terão experimentado acréscimo de obrigações e responsabilidades em casa, afetando a sua capacidade de acompanhar a aprendizagem, ao passo que a taxa de gravidez precoce e não intencionada pode aumentar. Como exemplo, cerca de 10 milhões de meninas a mais em idade de frequentar o ensino secundário podem estar fora da escola após o fim da crise⁴. Dessa forma, as disparidades de gênero na educação são agravadas, o que pode levar a um risco ainda maior de violência, exploração e abuso sexual, gravidez precoce e não intencional e casamentos precoces e forçados com crianças.

As faltas e o abandono escolar podem estar diretamente relacionados com a experiência de violência, exploração e negligência sofrida pelos alunos. As questões relativas à proteção da criança devem ser levadas em conta quando as crianças são afastadas da escola, incluindo o trabalho infantil que impede as crianças de frequentá-la e a violência na escola, incluindo o assédio e a discriminação que criam medo. Ademais, uma criança pode ser impedida de frequentar a escola para ocultar os sinais físicos que mostram que foi abusada em casa ou noutro local ou também que está grávida. Por outro lado, os professores e os funcionários das escolas estão frequentemente na linha da frente da identificação e resposta à violência contra crianças e, como consequência, a violência que ocorre em casa ou na comunidade tem mais chance de passar despercebida quando as crianças não frequentam a escola, além das crianças terem menos probabilidades de receberem o apoio do qual necessitam.

Os governos devem contemplar a sensibilização exigida para o novo contexto e as necessidades dos alunos nos planos de reabertura das escolas, reconhecendo as diferentes experiências dos diferentes grupos de crianças e preparando e apoiando os sistemas educativos para uma reabertura com segurança. Assim como a prevenção da violência e a disponibilização de ambientes de aprendizagem seguros eram prioridade antes da COVID-19, também devem permanecer como elementos centrais em quaisquer planos e iniciativas de reabertura das escolas com segurança.

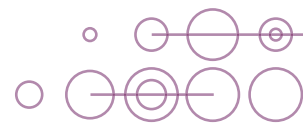
Ações prioritárias para o retorno às aulas

Os governos devem liderar um esforço multissetorial, trabalhando com a sociedade civil, os professores, os pais e cuidadores, assim como com as próprias crianças, a fim de assegurar que o regresso às escolas garanta que todas as crianças possam aprender com segurança. **Recomendamos que:**

As escolas devem aumentar os esforços para garantir um ambiente seguro e promover a igualdade de gênero e a inclusão:

- As políticas e práticas existentes devem ser revistas a fim de garantir que as escolas tomarão todas as medidas possíveis para promover a segurança e prevenir a violência contra as crianças. A reabertura das escolas representa uma oportunidade priorizar e reforçar uma abordagem de tolerância zero a todas as formas de violência.
- Através dos seus espaços físicos e das práticas e políticas de aprendizagem, todas as escolas devem continuar a esforçar-se por garantir a igualdade de oportunidades e resultados educativos tanto para meninos como para meninas, incluindo a participação e o apoio igualitário, bem como ambientes inclusivos e livres de discriminação. Compreender as diferenças de gênero e as necessidades específicas de diferentes grupos de crianças, as quais foram afetadas pela pandemia de forma diferente, deve fazer parte do planeamento do processo de “regresso à escola”, especialmente para as crianças marginalizadas.





- Integrar a prevenção e a resposta à violência física, psicológica e sexual é fundamental para fornecer um ambiente de aprendizagem seguro para todas as crianças. A reabertura das escolas oferece uma oportunidade de reavaliar as necessidades dos alunos e de restabelecer medidas importantes de prevenção e proteção que podem ter estado em falta durante o período de fechamento.
- Devem ser envidados esforços específicos para que os serviços de saúde e proteção das escolas reencaminhem os alunos para serviços especializados dedicados a prestar apoio psicossocial, médico e jurídico. As escolas devem continuar a desempenhar o seu papel na promoção da proteção das crianças, mesmo durante os processos de aprendizagem online⁵.
- Os serviços de água e saneamento básico são fundamentais para um regresso à escola com higiene adequada. As alterações e adaptações nos banheiros e as pias para lavagem das mãos devem levar em conta a acessibilidade e as necessidades específicas de gênero, como a saúde menstrual e as necessidades higiénicas das meninas. A privacidade e a segurança nos banheiros e em seu entorno continua a ser fundamental para reduzir o assédio e a violência sexual contra as meninas.

Os sistemas de educação devem contar com apoio no sentido de prevenir as faltas discentes e o abandono escolar, trabalhando de perto com os sistemas de proteção da criança:

- Após a reabertura das escolas, o abandono escolar pode ser prevenido através do controle das crianças que faltam regularmente às aulas e das que simplesmente não regressam. As organizações de base comunitária e as organizações de jovens, bem como os professores, podem desempenhar um papel fundamental na realização deste acompanhamento.
- As escolas devem implementar políticas e procedimentos de conexão entre a residência e o ambiente escolar para que possam compreender os motivos da ausência das crianças e tomar medidas necessárias para protegê-las e prevenir futuros casos de faltas e de abandono escolar. Nos casos de violência, o sistema de educação deve trabalhar de perto com o sistema de proteção das crianças para conectá-las aos serviços adequados de apoio.
- As meninas devem ser autorizadas a regressar à escola mesmo que estejam grávidas, e as escolas devem estar atentas ao aumento do bullying que as adolescentes grávidas podem enfrentar, o que pode também constitui um fator determinante de faltas e abandono escolar.
- A reabertura das escolas deve ser acompanhada por campanhas de retorno escolar que sejam contextualizadas, inclusivas, culturalmente relevantes e eficazes para alterar normas sociais e de gênero que são invasivas e que desfavorecem meninas, crianças portadoras de deficiência e outras crianças marginalizadas.

As escolas devem estar aptas a apoiar a saúde mental e psicossocial de alunos e professores que regressam:

- Os professores, administradores escolares e profissionais de saúde nas escolas devem receber apoio antes da reabertura, tendo em conta as suas próprias situações durante o confinamento. Devem ser incentivados e apoiados pelas autoridades da educação e pela administração escolar visando trabalharem com alunos, pais e cuidadores a fim de compreender o que os alunos estão sentindo, de que forma vivenciaram a pandemia e que mudanças sofreram tendo em conta as suas diferentes necessidades e vulnerabilidades com base no gênero, nas deficiências e outros fatores.
- As escolas devem conceder o tempo necessário para que alunos e professores se adaptem antes do retorno pleno, incluindo atividades dedicadas à saúde mental e ao apoio psicossocial nos programas escolares que são necessárias para o preparo ao regresso aos conteúdos académicos.





- Além da condução de debates em sala de aula e de atividades participativas, os professores devem adquirir algumas competências básicas para identificar as crianças que demandam apoio adicional e individual, como por exemplo, as que manifestam sinais de ansiedade ou depressão, bem como as que podem ter sido vítimas de violência. Os professores devem facilitar o acesso ao apoio psicossocial direcionado, quer na escola ou através do reenaminhamento para os serviços de apoio apropriados.
- É importante reconhecer que muitos professores também podem ter sofrido stress ou continuam a sofrer, o que pode conduzir a um maior risco de violência em sala de aula e afetar a capacidade dos professores apoiarem os alunos. Professores e outros profissionais do ambiente escolar também podem, portanto, necessitar de apoio psicossocial.

As escolas devem se preparar para um aumento das denúncias de casos de violência contra crianças:

- Os funcionários das escolas são geralmente os principais denunciadores de abuso e negligência de crianças às autoridades de proteção infantil e o seu papel decisivo nesse processo de denúncia nunca foi tão relevante como agora. Além do crescimento do número de casos, as denúncias podem aumentar quando as crianças regressem às escolas, demandando sistemas de aconselhamento escolar, de reenaminhamento e de proteção infantil que possam estar preparados para responder à altura.
- Durante este período, é especialmente importante que as escolas implementem procedimentos e diretrizes claros e minuciosos em caso de denúncias ou de suspeitas de quaisquer atos de negligência ou violência física, emocional ou sexual, quer ocorram nas escolas, no seu entorno ou em outros locais, e quer sejam perpetrados por membros da comunidade ou do ambiente escolar.

Criar um processo de reconstrução baseado no melhor retorno à escola após a crise envolve a capacidade dos sistemas de educação e de proteção da criança reunirem esforços para satisfazer as necessidades de todos os alunos e sanar as lacunas que existiam anteriormente mas que aumentaram devido à pandemia. As próprias crianças devem ser consultadas e capacitadas para se envolverem numa participação significativa neste processo. Uma educação holística que promova ambientes de aprendizagem seguros, inclusivos e equitativos é mais importante do que nunca. Isso exige o compromisso de todas as partes interessadas e o empenho continuado nos ODS 4, 5 e 16.2.

¹ Consulte aqui o quadro completo: unicef.org/documents/framework-reopening-schools

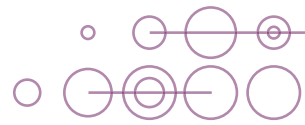
² COVID-19 Aftershocks, World Vision, 2020: wvi.org/publications/report/coronavirus-health-crisis/covid-19-aftershocks-perfect-storm

³ New UNFPA projections predict calamitous impact on women's health as COVID-19 pandemic continues, UNFPA, 2020: unfpa.org/press/new-unfpa-projections-predict-calamitous-impact-womens-health-covid-19-pandemic-continues

⁴ Girls' Education and COVID-19, Fundo Malala, 2020

⁵ Consulte a nota de orientação da Safe to Learn "Supporting Schools to Provide a Safe Online Learning Experience" para mais informações e recomendações específicas aqui





A Safe to Learn (Aprendizagem Segura) é uma iniciativa dedicada a acabar com a violência nas escolas e fora delas. Entre os seus parceiros estão: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Departamento para o Desenvolvimento Internacional do Reino Unido (DFID), Iniciativa das Nações Unidas para a Educação de Meninas (UNGEI), Fórum da Sociedade Civil para Acabar com a Violência contra as Crianças, Banco Mundial, Parceria Global para a Educação (PGE), Coligação Empresarial Global para a Educação, Global Affairs Canada, Organização Mundial da Saúde, Coligação Global para a Proteção da Educação contra os Ataques, Representante Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas para a Violência contra as Crianças e Parceria Global para Acabar com a Violência contra as Crianças.

